

A Outra Margem

Janeiro de 2018 Ano 26 Nº 64

Jornal da Escola Secundária Manuel Cargaleiro

<http://www.esmcargaleiro.pt>



Visita ao DN

2



Centro Paroquial da Amora

5



Olimpíadas da Psicologia

8



TUGAS IN MEITINGEN

3



Projeto Heroes Across Borders

11



DIPLOMAS DE MÉRITO

6 e 7

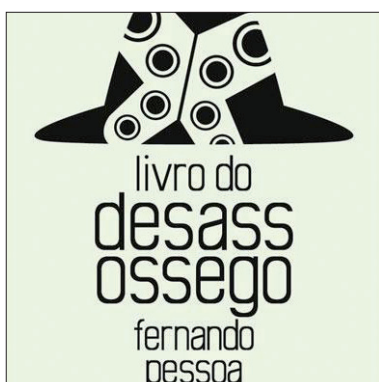


Quadro de Mérito

12

Editorial

2



Desassossegos

4/8



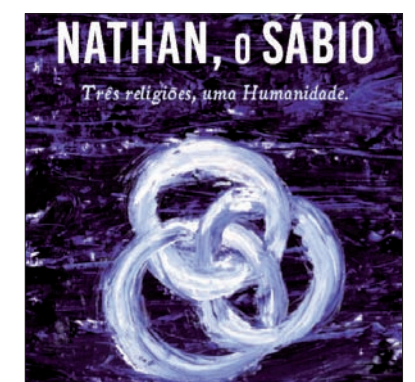
EAThink

9



Direitos Humanos

10



Nathan, o Sábio

11

*Minha alma é de todo o mundo
 Todo o mundo me pertence
 Aqui me encontro e confronto
 Com gente de todo o mundo
 Que a todo o mundo pertence.*

António Gedeão

Graças às novas tecnologias, as pessoas comunicam mais facilmente, mesmo que estejam separadas por grandes distâncias. O mundo transforma-se numa "aldeia global" e a humanidade torna-se numa grande família. E faz sentido que seja assim, somos todos seres humanos e por isso é bom que nos unam laços de fraternidade e solidariedade.

Em Portugal vivem pessoas dos cinco continentes, provenientes de, pelo menos, 174 países. O encontro com outros povos e pessoas diferentes faz parte da história do nosso país. E cada vez mais Portugal se vai afirmando como um ponto de encontro, no qual vivem e se cruzam pessoas com as mais variadas experiências de vida, línguas e comportamentos. Somos, por isso, convidados a assumir atitudes e relacionamentos diferentes numa sociedade cada vez mais multicultural e diversificada. Tornamo-nos, deste modo, cidadãos do mundo.

Mas há comportamentos a mudar da nossa parte, temos de aprender a aceitar todos como eles são e a relacionarmos com todos sem preconceitos e, assim, contribuir para um mundo mais humano e sustentável.

A Cidadania Global é uma corrente que promove uma nova maneira de estar no mundo e visa impulsionar um "novo modelo de cidadãos ativamente comprometidos para conseguir um mundo mais equitativo e sustentável".

As escolas têm uma responsabilidade acrescida no que toca à consciencialização de todos para estes aspetos relacionados com a multiculturalidade e cidadania global e a nossa escola, assumindo conscientemente o seu papel, tem envolvido os seus alunos em projetos que favorecem o conhecimento mútuo e os ajudam a tomar consciência da amplitude e dos desafios do mundo atual. São projetos que incentivam a participação na comunidade e contribuem para o enriquecimento humano. Os jovens sentem-se deste modo motivados para uma cidadania ativa e consciente que combata as desigualdades e proteja o meio ambiente. É importante que um número cada vez maior de alunos adira a estas atividades e se disponha a ver o mundo de uma forma nova, a estar no mundo com o mundo.

Informem-se e participem!

Luísa Pereira

FICHA TÉCNICA

Professores:

Júlia Freire, Maria J Moreira,
Luísa Pereira

Composição:

Jorge Duarte

Alunos:

Artur Lemos 8ºB
 Catarina Valadas 11º G
 Gonçalo Felizardo 12ºA
 Joana Armário 12ºA

APOIOS



DO
CÂMARA MUNICIPAL DO
SEIXAL



JUNTA DE FREGUESIA DE
AMORA

VISITA AO DN

Falando da Europa: Jornalistas Por um Dia

No dia 5 de dezembro, 22 alunos de vários anos de escolaridade que integram o Parlamento de Jovens e projetos Europeus, FACE e Future, visitaram o MediaLab nas instalações do Diário de Notícias.

Os alunos subiram ao 3º andar da "casa" do DN onde de seguida viram um vídeo sobre a história do jornal, o qual foi complementado com uma explicação sobre a estrutura de um jornal e o esclarecimento dos cargos da redação.

A *branding manager* da TAP, Vera Baptista, explicou a evolução da internet, do mercado, da saúde e dos dados. Esta concluiu que 60% dos trabalhos do futuro ainda não existem. Após aquela palestra, os alunos foram convidados a elaborar um jornal, a fazer um programa de rádio ou até mesmo a fazer uma reportagem em vídeo.

Esta visita serviu para aclarar o futuro dos alunos envolvidos, principalmente para a nossa geração, a geração do futuro.

Artur Lemos



O PERIGO DA REDES SOCIAIS

Somos a geração Y, os *millenials*, a geração que não está preparada para a vida adulta, vivemos num mundo de facilidades ligados 24 horas aos nossos telemóveis, a postar fotos no Instagram, a partilhar *memes* no Facebook e a reclamar da vida no Twitter, mas será que é tudo tão fácil e divertido assim?

Todos os dias somos bombardeados com centenas de fotos nas nossas redes sociais, mas será que por detrás de tantos posts estará mesmo aquela rapariga de olhos azuis? Por vezes não, quase todos os dias vejo perfis falsos nas minhas redes sociais, já se torna banal. O número de pessoas que seguem estes perfis é alarmante, o que prova que muito poucas pessoas sabem os cuidados que se deve ter com a internet, ou reconhecem os perigos que esta pode representar.

É preciso saber usar, e como tudo na vida, com moderação: em primeiro lugar, não devemos aceitar pedidos de amizade de estranhos nem deixar que estes nos sigam nas mais diversas redes sociais. Não o faríamos na vida real, pois não?

Devemos também fazer uma pesquisa inversa com as fotos do perfil da pessoa que quer ser nossa "amiga", de modo a saber se o perfil é credível. Se verificarmos que o perfil é falso, devemos denunciá-lo imediatamente para que este seja removido. Assim, poderemos evitar situações perigosas no futuro. A reter: é bom usar a internet, mas é preciso saber usá-la e ser cauteloso.

Artur Lemos

TUGAS IN MEITINGEN

Viagem para Recordar para Sempre

No dia 10 de dezembro de 2017, seis alunos e três professoras viajaram para a Alemanha (Baviera), no âmbito do projeto «Erasmus+ Future: Students in Europe through an educational entrepreneurial track».

Apesar de alguns atrasos nos voos, coisa que já vai sendo normal... correu tudo muito bem. A viagem teve uma duração de sete dias, poder-se-á dizer sete dias bastante intensos. Durante estes dias foram desenvolvidos

fotografias dignas de postal. Visitámos, também, as cidades de Munique e Augsburg.

Aquilo de que mais gostámos foi a oportunidade de poder descobrir novas culturas e fazer novos amigos de outros países. Foi muito positivo trabalhar em equipa e partilhar conhecimentos com os nossos parceiros. Quando chegámos ao aeroporto de Munique, aguardavam-nos os nossos parceiros para uma viagem de carro até Meitingen



da Valeria que foi acolhida por uma família portuguesa que reside na Alemanha há mais de 20 anos, e ficámos

no seio de uma família alemã, partilhando os seus usos e costumes. E para quem pensa que os alemães só comem salsichas... A comida era muito boa, sobretudo os doces: recomendamos o Apfelsruddel e o Cheesecake. Fomos todos muito bem recebidos e ficámos com vontade de voltar.

Estamos ansiosos por receber os nossos parceiros, quando for a sua vez de visitar o nosso país, e queremos ser tão bons anfitriões como eles, já que os portugueses são famosos pela sua hospitalidade. Em conclusão, adorámos toda a viagem e ficámos com muita vontade de repetir esta experiência do Projeto Erasmus.

Miguel Mesmoudi, Beatriz Robalo, Valeria Moraru, Laura Botnaru, Diogo Martins



e apresentados trabalhos relacionados com o empreendedorismo.

Foi uma viagem extraordinária e inesquecível, uma vez que visitámos vários pontos de interesse, que numa viagem de turismo não visitaríamos, tal como o museu da BMW, onde pudemos experimentar vários modelos da marca e realizar uma visita guiada pela fábrica; o castelo de Neuschwanstein, o típico castelo de conto de fadas, onde pudemos apreciar vistas incríveis dos Alpes cobertos de neve, e fizémos uma audiovisita ao próprio castelo; fomos, ainda, ao mosteiro de Abtei Neresheim, onde, embora não tenhamos entrado, pudemos tirar

(localidade da escola anfitriã) por estradas cobertas de neve. Fomos recebidos por famílias alemãs, à exceção

alojados nas suas casas para viver a verdadeira experiência cultural de estar



Desassossegos...

Reflexões (continua na página 8)

Reflexões em torno do Livro do Desassossego de Bernardo Soares

Ao folhearem ao acaso o Livro do Desassossego, de Bernardo Soares (ou Fernando Pessoa?) saltou-lhes à vista frases, fragmentos e expressões que, vá-se lá saber porquê, captaram a sua atenção. Daí até à escrita inspirada nesse pequeno pedaço de texto foi um passo. E o resultado está à vista: poemas, pensamentos, reflexões, considerações e até mesmo desenhos tão interessantes que os meus alunos tão bem souberam passar para o papel. Pena é que no jornal não caibam todos (porque há mais e tão bons como estes), mas na nossa era tudo é possível e por isso os que não estão aqui, estão no blogue da biblioteca da nossa escola. É só ir até lá e ler...

Espero que gostem deles tanto quanto eu gostei.

Luísa Pereira

“(...) Escrevo num domingo, manhã alta, num dia amplo de luz suave, em que, sobre os telhados da cidade interrompida, o azul do céu sempre inédito fecha no esquecimento a existência dos astros(...)

Bernardo Soares, Livro do Desassossego

A vista da minha janela

Da minha janela não se vê o mar. Não se veem as montanhas a serem pintadas de branco quando cai a primeira neve de dezembro, nem as lagoas congeladas quando a temperatura desce abaixo dos 0°. Não se veem pessoas, nem carros e o horizonte não desenha silhuetas de prédios. Não se veem fábricas com chaminés de fumo nem vestígios da moderna civilização... o que é que se vê então?

Vê-se uma paisagem que mais se assemelha a um quadro digno de ser a atração principal de uma pequena galeria de arte, daquelas que poucos têm o privilégio de conhecer, ou o refúgio espiritual de qualquer artista que se depare com uma crise de inspiração ou que simplesmente busque algo para dar sentido

à vida. Existe uma vegetação muito densa e verde, semelhante a uma selva intemporal e perene, daquelas que ainda permanecem à espera de ser descobertas e um poste de eletricidade tão velho que cria espanto só de pensar que ainda não se cansou de estar em pé. O céu é a minha parte favorita. Nunca houve um dia em que contemplasse um pôr-do-sol igual ao do dia anterior. De manhã, “o azul do céu sempre inédito fecha no esquecimento a existência dos astros”. Os tentáculos luminosos do sol irradiam uma luz suave, quente, brilhante que, ao tocar-me no corpo, arrepia-me a pele, pois transmite uma sensação igual à que sentimos quando recebemos um beijo maternal ou um abraço caloroso de um amigo distante.

À tarde, o céu matinal azul claro transforma-se da mesma forma que uma lagarta passa pela metamorfose: lenta, demorada, calma – é incrível como a natureza nunca se apressa. Primeiro, tal como uma larva, o céu é imperfeito e sente necessidade de se transformar: passa a ser um amontoado de traços brancos, deixados pelos aviões que voam lá bem no alto, como

se alguém tivesse dado uma tela em branco a uma criança e esta começasse a desenhar retas ao acaso. Depois, tímido, esconde-se, fecha-se num casulo, deixa que o sol se apodere dele e tome o lugar principal na pintura. A luz solar, sempre morna mas agradável, entra pela minha janela a dentro, como se estivesse a tentar agarrar a minha atenção. Por fim, tal como uma borboleta, o céu é pintado pelas mãos de um artista extremamente delicado e meticuloso.

Fico incrédula com o majestoso espetáculo de cores que a natureza me proporciona e a dádiva que é poder ter um lugar na primeira fila para o observar.

Quando a noite cai, a minha janela é mergulhada numa escuridão total, impenetrável, como se de um denso nevoeiro se tratasse. É como se alguém pintasse uma tela de preto e se esquecesse de fazer algo mais. Neste momento, fecho a janela e recordo com saudade o momento luminoso do dia que alegra a minha existência, e quão sortuda sou por poder apreciar, todos os dias, a vista da minha janela.

Carolina Mendes, 12ºB



“A renúncia é a libertação. Não querer é poder”

Bernardo Soares, “Livro do Desassossego”

“Vais sentir-te livre quando souberes o que queres” é uma ideia bastante comum e geralmente aceite pela maioria. Está ligada à sensação dos primeiros momentos em que nos apercebemos que temos o poder de decidir o que é melhor para nós, o poder de escolher que caminho podemos seguir, o poder de assumir o controlo sobre nós mesmos.

No entanto, o que é feito do “não querer”? Ouve-se falar apenas nos “sins” e ra-

ramente nos “nãos”. Um “não querer” deve ter exatamente o mesmo valor que é atribuído a um querer. Saber o que queremos é saber o que nos agrada, o que nos faz bem, o que nos ajuda a crescer como pessoas e tornarmo-nos melhores. De igual forma, saber o que não queremos é saber o que nos desagrada, o que nos faz mal, o que nos impede de crescer e de melhorar. Ou não. Por vezes, é o ato de recusar o que mais nos ensina.

Não devemos permitir que os outros que nos são exteriores, ditem o que é melhor para nós, ou que decidam o que devemos ou não fazer. A incapacidade de recusar pode largar-nos em mãos erradas e mantém-nos debaixo das

asas de alguém com complexos de superioridade. Alguém que toma decisões por nós e arranca de nós palavras que estão na sua mente e não na nossa.

Um simples monossílabo possui influência suficiente para impedir desastres, estragos que podem abalar ou até mudar a nossa vida sem retorno.

É evidente que estar-se consciente da capacidade de aceitar, de dizer “Sim” e de querer é crucial para a sobrevivência, porém, a capacidade de recusar, de dizer “Não” e de não querer é, por sua vez, também inerente à nossa condição de seres pensantes, seres que conseguem fazer distinções e apontam diferenças

entre dois objetos, dois indivíduos, duas situações. Ambas as vertentes têm igual importância no moldar das nossas vidas.

Sabemos o que representa saber dizer sim, mas o que representa saber dizer não? Saber dizer não é ser-se livre para se mandar em si próprio; Saber dizer não é ser-se livre para escolher entre o que é bom e o que não é; saber dizer não é ser-se livre para decidir o rumo a tomar ou a não tomar; saber dizer não é ter um pouco mais de poder sobre aquilo que nos acontece.

A renúncia é a libertação. Não querer é poder.

Ana Beldroegas, 12º H

CENTRO PAROQUIAL DA AMORA

Instituições da Nossa Freguesia

No passado dia 6 de janeiro, fomos visitar o O Centro de Assistência Paroquial da Amora (C.A.P.A.) para darmos a conhecer o trabalho realizado por uma Instituição de Solidariedade Social (IPSS), da nossa freguesia, que centra o seu trabalho, maioritariamente, na área da infância.

O C.A.P.A foi fundado em 1952, com o objetivo de acolher as crianças durante o período laboral dos pais , numa época de grave crise económica.

Atualmente acolhe 315 crianças, entre os 3 meses e os 10 anos de idade, distribuídas nas suas valências de Creche Familiar, Creche,

A Felicidade que se tem pelo Bem que se Faz'.

Através das suas várias valências, presta inúmeros serviços à comunidade, nomeadamente, o serviço de amas, todas escolhidas com um enorme rigor, de modo a que nas suas próprias habitações possam receber crianças entre os 3 meses de idades e os 2 anos e meio; a Creche e o Infantário destinados a crianças entre os 2,5 e os 6 anos de idade, e ainda o Centro de Atividades de Tempos Livres (CATL) com um protocolo para cerca de 40 crianças, dos 6 aos 10 anos, que frequentam a escola pública .

bém alargá-las, neste caso, para um coro infantil .

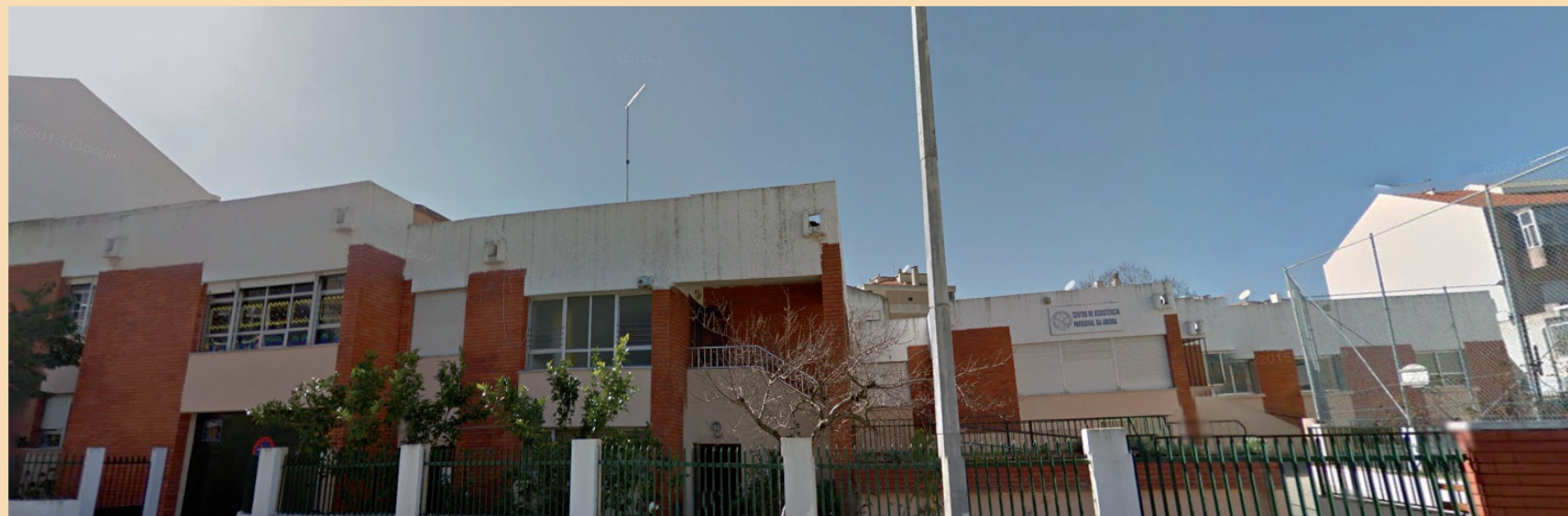
Esta associação inclui ainda um refeitório sociocultural que tem como principal objetivo minimizar a solidão e as dificuldades de subsistência de algumas famílias da nossa freguesia, fornecendo jantar a quem procura por esta ajuda. Uma cantina social com capacidade para fornecer refeições a cerca de 40 famílias e um Grupo de Intervenção Comunitário que analisa os processos das famílias, que se candidatam ao Rendimento Social de Inserção (RSI)

Esta instituição integra dois edifícios: o Patronato, si-



com um grupo de voluntários que integram os órgãos sociais, nomeadamente a Direção e o Conselho Fiscal.

Para além do protocolo com a Segurança Social, o C.A.P.A. conta ainda com a ajuda de alguns parceiros, tais como a Junta de Freguesia da Amora, a Igreja (dona-



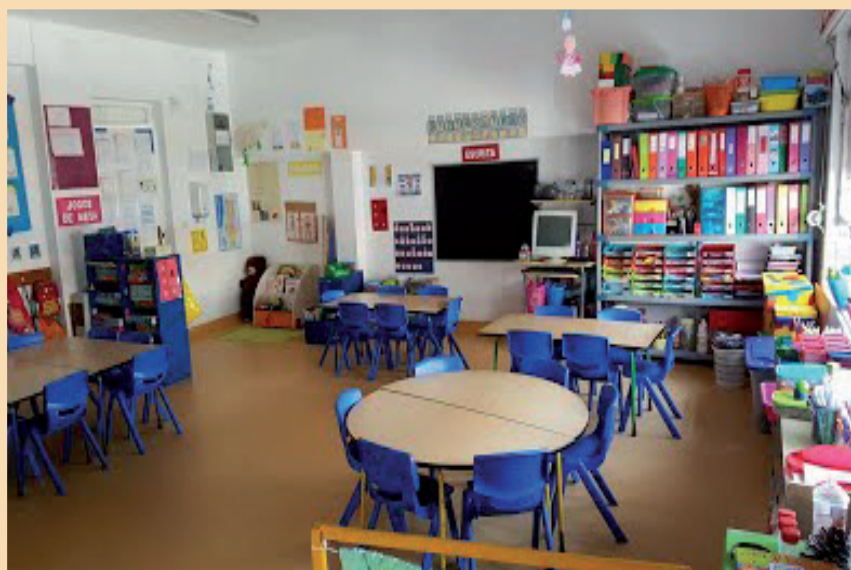
Jardim de Infância e A.T.L. e tem por missão "Contribuir para o desenvolvimento de respostas sociais emergentes de problemáticas sociofamiliares, visando o crescimento e promoção de cada indivíduo, através de valores cristãos, concretizado no lema "

Com vista ao enriquecimento e desenvolvimento das crianças são ainda oferecidas atividades extracurriculares tais como: ballet, judo, expressão musical e ainda ginástica. Um dos desejos do CAPA é não só manter todas estas atividades, como tam-

tuado na Amora, e o Caracol, nas Paivas. Tem sessenta e oito trabalhadores que se esforçam para que cada criança sinta a escola como a sua "segunda casa", visto que muitas se encontram neste espaço desde a abertura, 07:00h da manhã, e as 19h. Conta ainda

tivos), os sócios, o Banco Alimentar e até mesmo a nossa escola através do grupo de voluntariado "AJUDA A AJUDAR".

Gonçalo Felizardo
Joana Armário





Já a noite havia caído quando, pelas 21 horas do dia 21 de Novembro de 2017, se deu início à Cerimónia de Entrega dos Diplomas de Mérito do Ano Letivo 2016/17, no Fórum do Seixal.

Foi no âmbito do 32º aniversário da Escola Secundária Manuel Cargaleiro que se destacou o sucesso dos seus alunos numa sessão solene de entrega de diplomas, destinada aos alunos homenageados, seus encarregados de educação, professores e pessoal não docente. Animada pelos alunos do 12ºA Gonçalo Felizardo e Joana Armário, a cerimónia decorreu contando com os discursos inspiradores de professores, representantes da Câmara Municipal do Seixal e do Lions Clube do Seixal - que premiou monetariamente os melhores alunos de cada ano de escolaridade do ensino secundário, oferecendo, também, bolsas de estudo aos dois alunos de topo do 12º ano e de um momento musical proporcionado pelo aluno André Freiras, que nos trouxe a versão acústica de duas canções, e pela aluna Inês Pinto e a ex-aluna Ruana Lopes, que interpretaram temas líricos dos musicais Les Misérables e O Fantasma da Ópera, respetivamente.

Contudo, o foco da noite foi a entrega de diplomas aos alunos destacados pelo seu sucesso escolar que se qualificaram para o Quadro de Excelência, Mérito de Bom, Mérito Cívico, Mérito Desportivo e Mérito Artístico. Foram, também, entregues os Certificados do DELF Scolaire aos alunos que realizaram o exame e foram destacados os alunos do Clube de Voluntariado Ajuda A Ajudar e as turmas 11ºF, pelo seu trabalho de manutenção do perímetro escolar, e 7ºB, a Turma Top do ensino básico, homenageada pelo seu sucesso académico coletivo.

O jornal escolar A Outra Margem felicita todos os alunos destacados e deseja à comunidade escolar sucesso para o corrente ano letivo!



Catarina Valadas



Cidadania global!
Comunicar é estar no mundo com o mundo



OLIMPIADAS DA PSICOLOGIA

“A psicologia humana tem por objetivo de estudo o homem na dupla perspectiva dos seus comportamentos, das suas condutas (...); procura formular as leis destes fenómenos, explicando a sua génese, a fim de, eventualmente, poder modifica-las” – disseram-no os psicólogos Jean Delay e Pierre Pichot. De facto, esta é, penso eu, a grande vantagem que tem, a este nível, o estudo da psicologia: alcançar uma apreensão clarificada do que ocorre connosco e ao nosso redor; e, com base nesse conhecimento,

o formato que já lhes conhecíamos: um conjunto de perguntas divididas por grau de dificuldade, às quais cada equipa deve responder no espaço de 40 segundos por questão.

Os alunos selecionados para representar as respetivas turmas têm logo à partida o mérito de terem obtido os melhores resultados nas avaliações em aula, e, de facto, as respostas certas predominaram ao longo do concurso, sendo que o grupo vencedor - os alunos do 12ºG - alcançou a vitória com a totalidade



uma oportunidade de construirmos uma história de vida, em consciência.

As Olimpíadas da Psicologia, que contam já com mais de vinte anos de existência, constituem um momento de partilha do significado que, efetivamente, a disciplina tem para todos os que nelas participam; um momento que desperta algum espírito competitivo entre as turmas, mas que acaba também por apresentar uma agradável vertente convival. Dinamizadas pelo professor César Ferreira, tiveram lugar no auditório da escola, com

das suas respostas corretas! Foi, ainda assim, renhida a conquista pelo primeiro lugar, com quatro eliminatórias e um momento de empate entre o 12ºG e o 12ºB, que acabou por ficar em segundo lugar. Como prémio pela sua participação, foram oferecidas enciclopédias sobre a história das artes, disponibilizadas pela Porto Editora, a todos os alunos concorrentes.

Na sequência deste concurso, decorrerá, no final do ano, o Torneio de Psicologia - o desafio continua!

Bárbara Carvalho, 12º Ano

DESASSOSSEGOS (continuação da página 8)

O Livro do Desassossego
– Por onde é que eu começo?

O “Livro do Desassossego” é uma prosa inacabada da autoria de Bernardo Soares, semi-heterónimo de Fernando Pessoa descoberto muito recentemente, publicada em 1982. Apesar de estar escrito em prosa, não podemos considerar o “Livro do Desassossego” uma narrativa pois este não tem qualquer coerência/lógica ou uma linha temporal dentro dos textos que o compõem, ou seja, não tem princípio, meio ou fim. É um livro impossível que representa as dúvidas e a “cobardia” do mais notável poeta português do século XX, enquanto este procura a resposta à pergunta filosófica que atormenta qualquer ser humano desde o momento em que ele pisou pela primeira vez a superfície da Terra: “Quem sou eu?”. O autor também tem a intenção de incutir um impulso criador no leitor e iluminar o seu pensamento.

Este “livro” não tem qualquer sentido político ou social (apesar de ter um carácter patriótico fortemente presente nas suas linhas), mas aborda vários temas que ainda fazem parte dos nossos dias como a Vida, a crença em Deus, a influência que o sexo tem na nossa Sociedade, entre outros. Com isto, ele pretende revelar o desencanto de uma geração que perdeu a “Fé em Deus”

(possivelmente uma fé intelectualmente superior) e que se virou para o seu interior humano para procurar uma Luz que guie o seu caminho (possivelmente ligado aos prazeres boémios e terrenos).

Como foi dito anteriormente, o “Livro do Desassossego” foi escrito por Bernardo Soares, um semi-heterónimo de Fernando Pessoa. Esta entidade, que aparece quando o poeta está cansado das ilusões da Realidade, distingue-se dos outros heterónimos que o poeta criou durante o seu tempo de vida porque não é uma pessoa diferente, mas sim uma faceta oculta/extensão da sua personalidade, concentrando em si todas as características emocionais menos o raciocínio e a afetividade. Por isso, podemos afirmar que foi escrito a “quatro mãos”, que foi escrito por duas personalidades inseparáveis.

Para acabar esta exposição em beleza, deixo aos meus leitores o seguinte aviso: o “Livro do Desassossego” é um “não-livro”, uma obra que nega a narrativa, que nega a sua própria natureza. Também vos deixo uma tarefa: abram o “Livro” numa página ao acaso e comecem por aí e depois voltem para trás. Só assim é que conseguirão perceber este labirinto.

Frederico Brito, 12ºG

“Eu não fugi à vida propriamente, no sentido de procurar para a minha alma uma cama mais suave, apenas mudei de vida e encontrei nos meus sonhos a mesma objetividade que encontrava na vida”

Bernardo Soares, “Livro do Desassossego”

Eu tinha uma alma perturbada
Que não se acalmava por nada.
Eu tinha uma alma sem alegria
Que mal via a luz do dia.
Tudo parecia incerto e vago
Até o meu eu procurar uma saída,
Uma saída dessa imensidão vazia.

Faltava sentido nas ruas.
Faltava sentido nas pessoas.
Faltava sentido no meu lar.
Faltava sentido em todos os lugares.
Tudo estava sem sentido
Até eu interiorizar
Que quem estava sem sentido era eu.

O motivo não parecia real.
O motivo era o sonho,
O motivo era a morte do sonho.

Era urgente recuperá-lo
Antes que eu morresse sem ele.
Então transformei-me e transformei meu eu.
Transformei minha vida sem sentido
No sonho que sempre queria ter vivido.

Não procurei uma realidade mais suave;
Procurei a minha realidade.
Ela é tão objetiva quanto qualquer outra.
A única diferença é que esta é suportável.

Mariana Costa, 12ºG

EAThink

Sentidos, Saberes e Memórias

O projeto EAThink, a par de outras iniciativas em que fomos participando, relacionadas com a disciplina de Geografia, tem-nos feito dar um passo em direção ao meio envolvente, pousar uma se-

sita e o próprio espaço facilita o conseguirem aproximar-nos a nós, vindos de fora, do ecossistema que ali funciona e que exige uma passagem do tempo menos acelerada, tempo que a sociedade altamente

onde o respeito se planta e se colhe, reforça o sentido que tem questionarmos prioridades e repensarmos o cuidado que dispensamos à alimentação e à forma como esta é conseguida.

sobre o passado rural e fabril português, uma dimensão que atualmente nos parece obsoleta, muito embora fosse a realidade de grande parte da população há não mais de cinquenta anos atrás. Uma vez



gunda vez o olhar sobre aquilo que com frequência se remete para segundo plano; de certa forma, recolhermo-nos um pouco sobre nós próprios e ponderarmos atitudes ou, talvez mais importante, escolhas, as grandes protagonistas na construção de uma sociedade.

A Quinta de São Paulo, abrigada no vale da serra de Palmela, que tivemos a oportunidade de conhecer, parece-me associar-se perfeitamente aos princípios que reiteram este projeto, pelos objetivos que apresenta, mas essencialmente pelo modo como, aparentemente, faz viver esses objetivos no seu quotidiano.

Foi esta a impressão que resultou da nossa pequena deambulação pelos diferentes espaços funcionais da quinta, que fizemos tranquilamente, e durante a qual nos inteirámos dos métodos de produção usados, dos benefícios e dificuldades associados ao biológico. A harmonia que se sente entre os dinamizadores da vi-

consumista e vocacionada para o lucro há muito deixou de oferecer.

A segunda parte da nossa visita levou-nos até ao centro de Setúbal, ao Museu do

mais se sente a mudança colossal que se deu ao longo do tempo quanto ao significado atribuído à vida e à definição das suas prioridades, quando se observam a postura perante o trabalho e a sujeição a condições que designaríamos impensáveis para as nossas gerações. Mas embora a reação geral perante a repressão e a falta de direitos seja sempre de repulsa e indignação, podemos pensar se de facto estaríamos suficientemente atentos e prontos para travar o progresso circular da História se assim fosse necessário...

Não foi de facto pouco o que nos ficou deste dia, temas que se subdividem em tantas outras questões que poderíamos infinitamente aprofundar - talvez nos fiquemos pelo questionar, mas guardamos também a vontade de proceder nas nossas ações a uma pequenina mudança.

Bárbara Sexauer, 12º G



Refletir sobre estas questões de olhos postos numa terra florescente, onde tudo o que cresce é de cores vívidas e aromas intensos,

Trabalho Michel Giacometti, que apresenta duas exposições permanentes, "A Indústria Conserveira" e "Merceria Liberdade", incidindo ambas

É Urgente Refletir!

O Clube Europeu, + Europa, da Escola Secundária Manuel Cargaleiro, relembrou como é importante não esquecer a Declaração Universal dos Direitos Humanos, os 30 direitos humanos universais e inalienáveis.

Todos os dias é tempo de refletir! Todos os dias, em algum lugar do mundo, há direitos que são violados. É um dever de cada cidadão ser vigilante, estar atento ao cumprimento dos direitos humanos, no seu local de trabalho, na sua escola, no local onde habita, no seu país. Pensar o local, de forma global. Estas ideias levaram o Clube Europeu a reunir os contributos de todos os professores e instituições que trabalham com a Escola para criar um evento onde todos e todas pudessem ter a oportunidade de trabalhar os direitos humanos com diversas abordagens.

Entre 4 e 15 de dezembro, um conjunto de iniciativas deram forma aquelas ideias.

A Fundação Calouste Gulbenkian promoveu *workshops* sobre os Direitos Humanos em 9 sessões, 3 para cada turma, envolvendo cerca de 80 alunos de 11º e



12º ano, no âmbito do projeto "EATHINK, Eat Local, Think global", à luz da promoção da cidadania global.

Na disciplina de Português, as 8 turmas de 11º ano trabalharam o texto argumentativo sobre os direitos humanos, enquadrado na exploração da obra do padre António Vieira.

Os alunos de 12º ano de Geografia C e Economia C, assim como os alunos de 8º e 9º ano, no âmbito da disciplina de Geografia,

apresentaram trabalhos em poster, marcadores, vídeos sobre os direitos humanos, evidenciando o seu grau de cumprimento, assim como o papel das organizações não governamentais em prol da sua defesa.

Igualmente, na disciplina de Geografia C, um grupo de alunas programou o evento de ciclo de cinema, em parceria com a Biblioteca Florbela Espanca, disponibilizando no auditório da escola, um con-

junto de filmes (Invictus, 12 anos de Escravidão, Off-Side, Mandela - O caminho da Liberdade e A Intérprete) para serem visionados e discutidos pelas turmas, cuja atividade teve bastante reatividade por parte dos professores que proporcionaram o visionamento dos filmes a cerca de 400 alunos.

Nos dias 5 e 13 de dezembro foi tempo pra refletir e partilhar algumas temáticas associadas ao voluntariado e aos refugiados com as instituições HELPO (Associação não governamental para o desenvolvimento) e a Associação ACEGIS (ONGD), para a Cidadania, Empreendedorismo, Género e Inovação Social. Na perspetiva do voluntariado, destaque-se o apadrinhamento que a Escola tem com o orfanato de Nampula, em Moçambique, desde há 10 anos, e o trabalho desenvolvido ao longo do ano pelo grupo de voluntariado da escola "Ajuda a Ajudar" para com as famílias mais carenciadas.

O dia 14 de dezembro foi reservado às artes do palco. A peça de teatro em cena no Teatro Municipal Joaquim Benite em Almada, um dos parceiros da escola, intitulada "Nathan, o Sábio" veio mesmo a propósito para a

abordagem filosófica das religiões e dos valores universais, aspetos que também foram discutidos na conversa prévia com dois atores da peça (João Tempera e Tânia Guerreiro) que vieram à escola no dia 13 de dezembro. Participaram nestas duas atividades cerca de 95 alunos do ensino secundário.

Durante o mesmo período, os alunos de 8º e 9º ano que participam no Parlamento dos Jovens, no total de 24, envolveram a comunidade no tema proposto para este ano "Igualdade de Género – um debate para todo@s", através de entrevistas e questionários, no sentido de compreenderem o sentir da população escolar sobre este tema, que afinal é também um direito a defender.

Ao longo da semana, vários professores partilharam pequenos vídeos com os seus alunos, em contexto de sala de aula e a RTE (Rádio Televisão Escolar) assinalou o evento com a leitura de um texto e música perpetuada por grandes bandas musicais que, ao longo de várias gerações, lembram a importância e intemporalidade da defesa dos direitos humanos.

Fátima Veríssimo

Direitos Humanos: É URGENTE REFLETIR!

4 a 15 de dezembro de 2017



4 a 15 de dezembro
Workshops "Direitos Humanos" (11ºG, 12ºE, 12ºF)
(salas de aula)

4 a 15 de dezembro
Ciclo de Cinema
"DIREITOS HUMANOS: É URGENTE REFLETIR!"
(Anfiteatro)

4 a 15 de dezembro
Exposição de trabalhos
(9º e 12º ano, turmas E e F)
(Átrio do pavilhão)

4 a 15 de dezembro
Árvore da Igualdade de Género
Parlamento dos Jovens

5 de dezembro
Sessão informativa do Apadrinhamento
do Orfanato de Nampula-HELPO
(10.00 horas | Biblioteca)

4 a 15 de dezembro
10 minutos para refletir
(exploração de materiais
didáticos em sala de aula)

Comemoração do
Dia Internacional
da Pessoa com Deficiência:
4 a 7 de dezembro
Peddy-paper (7º ano)
Workshop de Boccia
(10º ano)

14 de dezembro
O Clube Europeu
vai ao Teatro Municipal
Joaquim Benite
"Nathan, o Sábio"

Organização:
Clube Europeu da Escola Secundária
Manuel Cargaleiro, Biblioteca Florbela
Espanca, Departamento de Ciências
Sociais e Humanas, Fundação Calouste
Gulbenkian/Projeto EATHINK, Núcleo de EE, Equipa Multidisciplinar

eTwinning

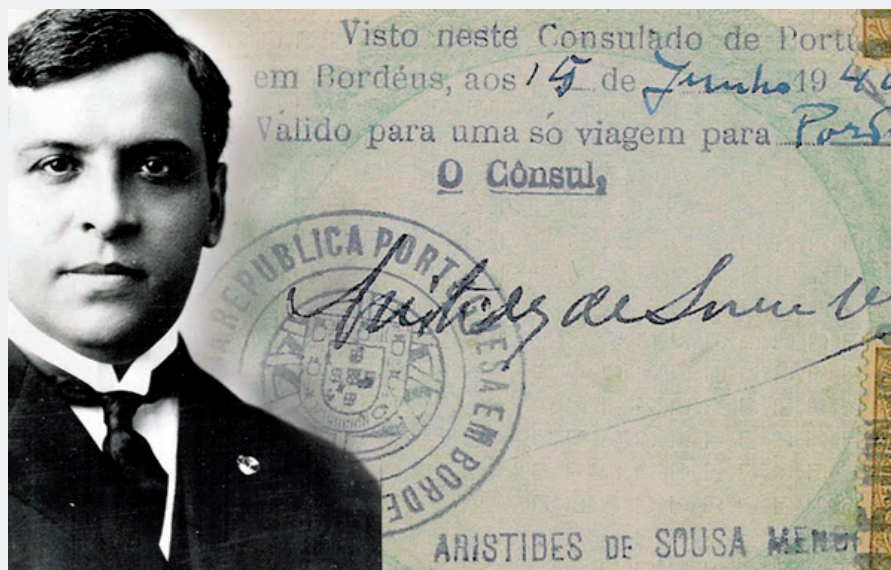
Projeto Heroes Across Borders

No âmbito do projeto europeu "Heroes across Borders", a turma A do 9º ano, desenvolveu, ao longo do 1º período, um trabalho de pesquisa acerca de um herói português da II Guerra Mundial - Aristides de Sousa Mendes.

O projeto visa, entre outros objetivos:

- Sensibilizar para valores como liderança, coragem e integridade.
- Desenvolver competências de pesquisa e tratamento da informação.
- Melhorar o conhecimento dos jovens acerca do país parceiro.
- Melhorar as competências de comunicação.

- Sensibilizar para a importância da colaboração intercultural.



Os alunos trabalharam em 5 grupos, tendo cada um deles

investigado uma fase da vida do cônsul português.

A versão portuguesa do tra-

balho foi apresentada pelos alunos do 9ºA, no dia 13 de

dezembro, a outras turmas da escola – do 9º e 12º anos.

O Powerpoint produzido pelos alunos será agora traduzido para inglês, melhorado do ponto de vista do design (colaboração interdisciplinar com Ed. Visual) e, em seguida, enviado para a escola polaca, que é a nossa parceira neste projeto de eTwinning. Os alunos polacos enviar-nos-ão, por sua vez, o trabalho que têm estado a realizar sobre um herói polaco da II Guerra Mundial.

**O professor de História
Jacinto Bettencourt**

NATHAN, O SÁBIO

Três Religiões, uma Humanidade

Gotthold Lessing. Sinto-me sempre surpreendida por seres humanos que, inexplicavelmente, vivem e pensam tão à frente do seu tempo. O caso deste escritor e dramaturgo setecentista é disso um perfeito exemplo. Tendo em mente a evolução das mentalidades nos últimos tempos, não seria descabido dizer que os ideais de Lessing continuam a fazer parte de um futuro desejável mas ainda longe de concretizável.

Na sua obra e, presumivelmente, na forma como encanou a vida e o relacionamento entre os Homens, o dramaturgo defendeu a liberdade de pensamento e a tolerância religiosa, opondo-se à corrente antissemita ainda dominante na Igreja Católica nesta altura, não deixando de sofrer a censura das autoridades religiosas que proibiram a encenação de algumas das suas obras.

Foi a sua peça "Nathan, o Sábio", à qual assisti aquando da ida ao Teatro Municipal Joaquim Benite no dia 14 de dezembro, que me despertou o interesse pela história de Lessing. O seu texto, que nunca chegou a ser representado, incide explicitamente sobre a questão da convivência entre religiões e, tal como o explica o encenador da peça, trata-se de uma obra que tem sido polémica ao longo do tempo, revelando o integrismo religioso em diferentes épocas, situações, e por parte de membros de qualquer uma das três religiões representadas, o que confirma a intolerância como um fator comum a todas as comunidades.

Na peça assiste-se à interação entre judeus, cristãos e muçulmanos, que partilham no século XII, a cidade de Jerusalém, local onde actualmente, como se sabe, a convivência religiosa não podia ser mais crítica. Das impressões que a peça me transmitiu, a interpretação que faço é que a obra pretende demonstrar que o entendimento e mesmo o afeto entre culturas, religiões, ditas diferentes – embora, na verdade, o conceito base seja comum a

todas – é algo muito humano e que acontece mais naturalmente do que sentimentos como o ódio e a repulsa. A situação do Templário relativamente à jovem filha de Nathan parece-me ser precisamente isso: a facilidade esteve em apaixonar-se, não em tentar afastar-se por sabê-la judia.

Chamaram-me igualmente a atenção os princípios de honra que aqui se sobrepõem às diferenças religiosas e culturais. Temos um cristão que salva uma judia, um muçulmano que salva um cristão, pessoas inocentes que foram ajudadas independentemente da sua posição social. Se a discriminação é um mal resistente e com uma capacidade de readaptação qualquer que seja a evolução da sociedade, que se mantenham ao menos alguns princípios, como barreira à violência sem restrições a que se tem vindo temerosamente a assistir.



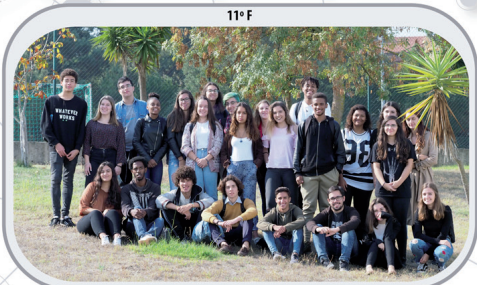
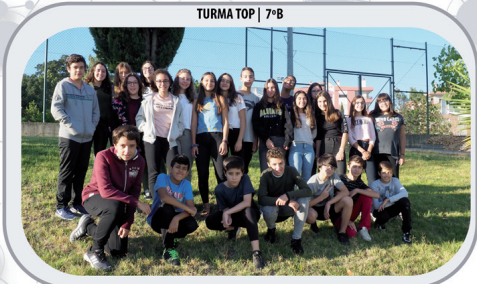
Bárbara Sexauer, 12ºB

Este texto que retrata as impressões da Bárbara Sexauer, com o rigor, estética e poesia com que já nos habituou, enquadra-se na comemoração da Declaração Universal dos Direitos Humanos assinalada na nossa Escola entre 4 a 15 de dezembro. Participaram nesta iniciativa, "Nathan, o sábio", 95 alunos de diversas turmas de 10º, 11º e 12º anos, organizada pelas professoras de Filosofia Camila Viana e Isabel Silva, no âmbito das atividades do Clube Europeu, coordenado por Fátima Veríssimo. Antecedendo esta atividade, um grupo de alunos de 10º ano teve oportunidade de conversar com dois atores, João Tempera e Tânia Guerreiro, do elenco da peça encenada por Rodrigo Francisco.

2016 - 2017
EXCELÊNCIA

- | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|
| | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| | | | | | | | | | | | | | | | | | | |

MÉRITO CÍVICO



- | | | | | |
|--|--|--|--|--|
| | | | | |
| | | | | |



MÉRITO DESPORTIVO

- | | | | | |
|--|--|--|--|--|
| | | | | |
| | | | | |
| | | | | |
| | | | | |
| | | | | |

MÉRITO ARTÍSTICO

- | |
|--|
| |
|--|

Cidadania global: Opunni
 Comunicar é estar no mundo com o mundo

32º ANIVERSÁRIO
 ESCOLA SECUNDÁRIA MANUEL CARGALEIRO